

BEM-ESTAR SUBJETIVO, ESTRESSORES DA DOCÊNCIA E MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO EM PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL DE JOAÇABA (SC)

Geice Zago Haus¹, Ana Cristina De Oliveira Doring², Diego de Carvalho³, Gracielle Fin⁴

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Docente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Joaçaba, SC
4. Docente do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Geice Zago Haus, geicezhaus@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O trabalho docente é exigente, mobilizando recursos físicos, emocionais e cognitivos, e está associado a múltiplos estressores capazes de comprometer a saúde e a motivação profissional. No Brasil, dados da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação revelam alta prevalência de doenças relacionadas ao estresse, agravadas por sobrecarga, falta de recursos e condições adversas. Compreender como motivação, bem-estar e estresse interagem pode subsidiar políticas e intervenções voltadas à saúde docente. **Objetivo:** Analisar a relação entre o bem-estar subjetivo, os estressores da docência, as estratégias de enfrentamento e a motivação para o trabalho de professores do ensino fundamental do município de Joaçaba (SC). **Método:** Estudo transversal com 107 docentes da rede municipal de ensino de Joaçaba (SC), que responderam a questionário sociodemográfico e às seguintes escalas validadas: Escala de Bem-Estar Subjetivo, Escala de Coping Ocupacional, Escala de Necessidades Psicológicas Básicas (NPB), Escala de Motivação do Professor para o Ensino e Questionário de Estresse nos Professores. Foram realizadas análises descritivas, correlações de Pearson, análise de clusters (Ward e k-means) para perfis motivacionais e MANOVA para comparação entre grupos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unoesc/HUST. **Resultados:** A amostra foi predominantemente feminina (90,7%), média de 42 anos, 86,9% com carga horária de 40 horas e 71% com especialização. Identificou-se correlação positiva entre afetos positivos e as NPB de autonomia ($r=0,30$) e pertencimento ($r=0,34$), e entre estas e a motivação autônoma ($r=0,51$). Afetos negativos correlacionaram-se negativamente com autonomia ($r=-0,35$) e pertencimento ($r=-0,31$), e positivamente com todas as dimensões de estressores. A análise de clusters revelou dois perfis: Cluster 1 ($n=58$), com maior motivação autodeterminada, NPB atendidas, maiores níveis de afetos positivos e uso mais frequente de estratégias de enfrentamento; e Cluster 2 ($n=49$), com menor motivação, maior vulnerabilidade ao estresse e menor uso das estratégias de enfrentamento. Diferenças significativas entre grupos favoreceram o Cluster 1 (com maior motivação autodeterminada) nas variáveis afetos positivos ($p=0,010$), manejo de sintomas ($p=0,004$), controle ($p=0,001$) e esquiva ($p=0,037$). **Conclusão:** A motivação autodeterminada associou-se a maior bem-estar subjetivo e uso de estratégias de enfrentamento positivas, reforçando a importância de ambientes escolares que atendam às NPB de autonomia, competência e pertencimento. Políticas institucionais que fortaleçam esses aspectos podem reduzir os estressores da docência e promover qualidade de vida. Sugere-se ampliar a investigação para diferentes contextos e níveis de ensino, incluindo abordagens longitudinais.

Palavras-chave: Docência; Estresse ocupacional; Bem-estar Subjetivo; Motivação; Estratégias de Enfrentamento.

Agradecimentos: A autora Geice Zago Haus agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC).